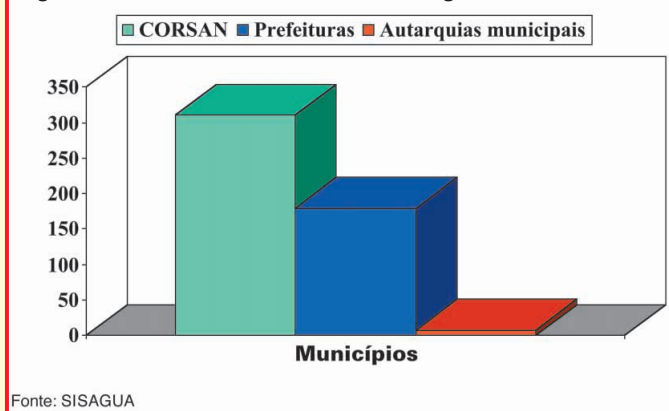


a partir dos dados coletados pelos municípios. A população total do Estado do Rio Grande do Sul é de 10.408.428 habitantes (IBGE, ano 2000), sendo que 84,74% abastece-se de água tratada e 15,26% com água fluoretada, sendo que 311 municípios são abastecidos pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), sete são abastecidos por autarquias municipais e 179 o são por prefeituras municipais (Fig.6). Pode-se assim, identificar as principais áreas de risco para a ocorrência de doenças de veiculação hídrica e, por conseguinte, promover as ações necessárias para a melhoria da cobertura da população com água tratada e fluoretada.

Fig. 6 - Cobertura de abastecimento de água. RS, 2001 a 2002.



MÉTODOS

Os formulários de cadastro de sistemas de abastecimento e de soluções alternativas de abastecimento de água são preenchidos pelas Secretarias Municipais de Saúde e encaminhados às 19 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRSs) da SES para alimentação do SISAGUA.

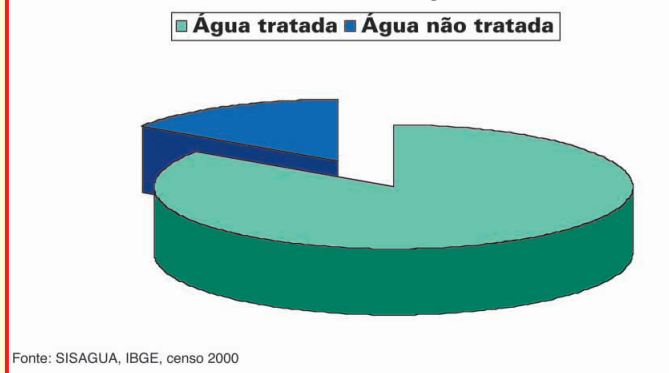
RESULTADOS

Este trabalho permitirá relacionar os dados de cobertura de abastecimento de água tratada nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, possibilitando assim a identificação de locais onde o consumo de água é não tratada, sendo então locais de risco à população no que se refere a doenças de veiculação hídrica. Nestes locais então devem ser priorizadas as ações de saneamento e em primeiro lugar água potável.

CONCLUSÕES

É possível observar que apesar de o Estado do Rio Grande do Sul ter um percentual razoável de população abastecida com água tratada (Fig.7), comparando-se com muitos outros Estados do país, ainda existem muitos municípios (obviamente os de menor população) que contam ainda com distribuição de água sem tratamento ("in natura") e com a conseqüente ocorrência de casos de doenças de veiculação hídrica, devido ao não atendimento, por parte dos sistemas de abastecimento de água, da periferia e da zona rural desses municípios.

Fig. 7 - Cobertura da população do Estado do Rio Grande do Sul com água tratada.



Palavras-chaves: Vigilância Sanitária; Abastecimento de Água; Rio Grande do Sul;

OBSERVATÓRIO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS – a participação dos hospitais sentinela na vigilância dos acidentes e violências domésticas.

Ana Luiza Trois de Miranda ¹

Atualmente 20 hospitais sentinela compõem a Rede de Observatório de Acidentes e Violência do Estado, sendo responsáveis pela identificação, notificação e monitoramento dos atendimentos decorrentes de causas externas realizados em suas unidades de emergência.

São denominadas de causas externas os agravos à saúde causados por situações acidentais devidas ao trabalho, trânsito, quedas, entre outras, e intencionais tais como agressões e lesões autoprovocadas resultantes de ações ou omissões humanas, de fatores técnicos e de situações sociais.

No Rio Grande do Sul as causas externas ocupam a quarta posição entre as causas de mortalidade* Fonte: Estatísticas de Saúde – Mortalidade SIM 2002 NIS/SES/RS.

O Observatório de Acidentes e Violências integra o Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador – SIST-RS e tem como objetivo organizar um Sistema de Vigilância Sentinela que permita monitorar indicadores chave na população geral ou em grupos especiais, situações de risco e necessidades regionais, subsidiando assim, a estruturação de ações de assistência, reabilitação e prevenção dos agravos decorrentes de causas externas, de forma descentralizada.

O trabalho organiza-se a partir das informações coletadas e registradas pelos hospitais sentinelas, com a delimitação de áreas geográficas específicas e com o monitoramento de determinada ocorrência ou risco (evento sentinela), identificando situações e fatores que podem gerar alterações na situação de saúde. Os acidentes domésticos vêm representando, independentemente do recorte estadual, regional ou municipal, a ocorrência com o mais elevado número de notificações, 30,3% das 38.665 notificações de acidentes e violências realizadas desde novembro de 2001 no Estado.

Com o intuito de melhor conhecer o que vem caracterizando o domicílio como um local perigoso